

---

## **Oficina de Fotografia e Produção de Fanzines em Escolas Públicas de Salvador<sup>1</sup>**

Andreza dos Santos SILVA<sup>2</sup>  
Fernanda Santos CONCEIÇÃO<sup>3</sup>  
Leonardo Figueiredo COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

Essa comunicação pretende apresentar a atividade de extensão, denominada "Oficina de Fotografia com Dispositivos Móveis", desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação (PETCOM) da Universidade Federal da Bahia em escolas públicas de Salvador. A atividade produziu, em conjunto com os estudantes secundaristas, uma fanzine chamada "Fraudinha". A oficina proporciona troca de conhecimentos, prática do ensino e retorno do conhecimento desenvolvido na Universidade para a comunidade. Nesse artigo serão observadas, principalmente, as vivências nas oficinas realizadas nos anos de 2017 e 2018.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade extensionista; Fotografia; Fanzine; Impressos; Programa de Educação Tutorial.

### **INTRODUÇÃO**

A oficina de fotografia é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (PETCOM), ao longo da programação planejada para o ano. Sua realização contribui para o envolvimento dos petianos com a comunidade, promovendo e estimulando o processo de troca de saberes e experiências entre os bolsistas, voluntários e estudantes do ensino médio de escolas públicas da cidade de Salvador-BA. Através das imagens obtidas nessa atividade, busca-se construir de forma coletiva a fanzine denominada "Fraudinha", cujo nome surgiu em referência à revista de jornalismo cultural "Fraude",

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM-UFBA, e-mail: [ssilvaandreza@gmail.com](mailto:ssilvaandreza@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Produção em Comunicação e Cultura da FACOM-UFBA, e-mail: [fernandasantosufba@gmail.com](mailto:fernandasantosufba@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Produção em Comunicação e Cultura da FACOM-UFBA, e-mail: [leocosta@ufba.br](mailto:leocosta@ufba.br)

---

também elaborada pelo PETCOM. Editada desde 2013, a fanzine surge na segunda etapa da oficina de fotografia, na qual são publicadas as fotografias dos estudantes participantes.

As atividades da Oficina de Fotografia e a fanzine Fraudinha possibilitam na sua vivência estabelecer consonância com o objetivo geral do Programa de Educação Tutorial apresentado por Koltermann e Trevellin (2006). Para os autores, essa prática é o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem aumentando perspectivas através de possibilidades conceitual, social e experimental que acontecem por meio de experiências de aprendizagem coletivas e críticas. Desse modo, a ação tem como objetivo estreitar os laços entre comunidade e universidade, além de permitir que os petianos exercitem a prática docente.

A oficina utiliza a fotografia enquanto linguagem expressiva levando em consideração as diversas possibilidades de aprendizagem e de congruência com assuntos aprendidos no currículo formal das escolas. É uma área que atrai o interesse dos estudantes secundaristas, e que, na contemporaneidade, está presente no dia a dia das pessoas através da difusão das câmeras nos celulares, que frequentemente são atualizadas com melhorias e assim entregam resultados com mais qualidade. A fotografia permite um modelo de aprendizagem menos engessado e dinâmico, abre espaço para discutir questões históricas, sociais e sobre física de uma forma orgânica, “as invenções, criações e diálogos que a linguagem fotográfica dinamizam podem criar espaços de prazer, de descobertas e de manifestações artísticas e culturais” (ROSSONI, 2014, p. 4), é uma experiência positiva tanto para os petianos quanto para os alunos.

## **METODOLOGIA APLICADA**

A estratégia metodológica que foi adotada para essa atividade sofreu alterações conforme o colégio em que ela foi desenvolvida. Em linhas gerais, foi possível delinear algumas fases para a sua realização. Todo o processo de planejamento e conteúdo é elaborado durante as reuniões. Um petiano é responsável por coordenar a atividade e os demais contribuem nas áreas que possuem mais habilidade e afinidade, todas as decisões que dizem respeito a oficina são tomadas em coletivo. São idealizadas

---

sugestões de colégios, além da realização de uma discussão acerca dos fatores que podem influenciar na escolha do espaço (distância e deslocamento). Depois de escolhida a instituição, é preciso dialogar com os responsáveis pela liberação da atividade na escola (diretores ou coordenadores). Com a confirmação e autorização pelos responsáveis por gerir a instituição, a ação pode ser iniciada. O público alvo da oficina são estudantes do ensino médio de escolas públicas, com ou sem conhecimento prévio de fotografia. Em algumas ocasiões, a oficina foi realizada com todas as séries do ensino médio, em outras com apenas duas ou uma turma.

Comumente a atividade é dividida em duas etapas. Na primeira, ocorre a Oficina de Fotografia e, na segunda, a elaboração da fanzine *Fraudinha*. Na primeira etapa, os bolsistas e voluntários do PETCOM ministraram aulas sobre os principais momentos da história da fotografia, a linguagem fotográfica, as técnicas de composição e edição da imagem bidimensional. Além das aulas teóricas, existe um módulo prático, que implica na saída a campo para produção das fotografias com base nos conceitos e nas técnicas ensinadas no módulo teórico. No campo, foi fundamental a participação e envolvimento dos estudantes secundaristas, que definiram o tema e também apresentaram os lugares e/ou ambientes onde gostariam de captar suas imagens.

Durante algum tempo a oficina era direcionada para os fundamentos de câmeras DSLRs<sup>5</sup> e/ou compactas. Porém, como o PET e a maioria das escolas parceiras não possuem equipamentos suficiente para todos os alunos, ficou constatado que seria mais vantajoso fazer uma alteração. A partir de 2017 toda a oficina é direcionada para o ensino da fotografia a partir de dispositivos móveis, dessa forma é possível democratizar o acesso para produção de imagens, já que a maioria das pessoas possuem celulares com câmera. Os conceitos fotográficos são passados e aplicados para câmeras de celular, além de priorizar a utilização de aplicativos para o tratamento das imagens e possibilidades imagéticas através de plataformas como Instagram e Pinterest.

---

<sup>5</sup> "A sigla SLR explicava exatamente o que era a câmera, uma *Single Lens Reflex*, ou *Reflex* com uma lente. O 'D' da sigla mostra ao fotógrafo que, além do espelho, essas são câmeras digitais, e abandonaram o filme. Assim, a câmera DSLR é – exatamente – a sigla para *Digital Single Lens Reflex*". Disponível em: <<https://www.zoom.com.br/camera-digital/deumzoom/o-que-e-uma-camera-dslr>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

---

Após a produção das imagens, acontece a seleção das fotografias mais representativas, feita conjuntamente pelos estudantes secundaristas e pelos bolsistas do PETCOM. Para isso, é levado em consideração critérios como: a relação afetiva que a foto conseguiu abarcar; a importância cultural, social e/ ou política representada pela imagem; e a dimensão estética de cada imagem captada. Através dos aspectos observados nas fotografias produzidas é possível perceber o que Susan Sontag (2004) fala sobre as possibilidades da imagem, para ela “Na forma de imagens fotográficas, coisas e fatos recebem novos usos, destinados a novos significados, que ultrapassam as distinções entre o belo e o feio” (SONTAG, 2004, p. 191). Depois de selecionadas, inicia-se a segunda fase, que é o processo de construção da fanzine junto com os estudantes participantes, no qual são selecionadas as fotografias que deveriam ser publicadas no material final e também são elaborados os possíveis desenhos para a diagramação.

Em seguida, depois da seleção das imagens e elaboração do desenho da composição da fanzine, a equipe de petianos responsável pela diagramação organiza o material para que a revista possa ser impressa e distribuída pelos estudantes secundaristas em seus colégios e comunidades. Assim, é feita uma tiragem entre 500 à 1.000 exemplares, em papel A4, impressão P&B, numa parceria com a Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba). Depois de impressas, os estudantes recebem a fanzine como forma de *feedback* e apreciação do trabalho final. Excepcionalmente, em 2018, a segunda etapa sofreu algumas alterações para proporcionar novas aprendizagens para os estudantes secundaristas. Esse novo modelo será tratado adiante.

## **BREVE HISTÓRICO**

A grande maioria dos petianos se envolvem com a atividade no decorrer de sua realização, seja na coordenação, elaboração ou facilitação das aulas teóricas, na saída fotográfica e/ou na finalização com a curadoria e processo de diagramação do produto final. Dessa forma, é uma atividade que perpassa áreas e habilidades diversas, demandando adaptação e flexibilidade para realização de diversas funções, além de resolução de contratempos.

---

Desde 2013, a Oficina de Fotografia mantém uma estrutura que é reiterada nas suas edições, baseando-se principalmente em conteúdo histórico, técnico e prático. Mas, é importante destacar as transformações que a fanzine experimentou com o decorrer do tempo. A primeira edição, lançada em 2014, apresentou como resultado um trabalho colaborativo com os leitores da Revista Fraude, já a Fraudinha 2 foi além da fotografia e explorou elementos da ilustração e elementos textuais, tais como poesias e contos. Nessa edição não existiu um diálogo direto entre a oficina realizada e a fanzine. As duas primeiras edições relacionavam-se mais com a comunidade universitária e a interação se dava principalmente no próprio ambiente da Faculdade de Comunicação.

Na Fraudinha 3, pela primeira vez há relação entre a oficina e a fanzine, que foi produto da Oficina de câmera compacta, a atividade foi realizada pelos bolsistas em 2015 com alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Odorico Tavares. Nesta edição as fotografias, feitas em preto e branco, seguiram a temática “Detalhes do Cotidiano” e apresentaram imagens do dia a dia de Salvador. Com cerca de 12 registros fotográficos ao todo, as imagens possuem qualidade técnica e um olhar sensível para pequenas particularidades da cidade.

Em 2017, a oficina aconteceu no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva. A escolha da instituição se deu em função da relação de um ex-aluno, então petiano, com a escola. O primeiro momento aconteceu no auditório do colégio, no turno vespertino, por meio de aula introdutória a fotografia, abordando fatores históricos relevantes e exemplificação através de fotografias de diversos locais, com principais referências da Bahia. No segundo momento, o conteúdo contemplou os conceitos e elementos da linguagem fotográfica e foi dada continuidade com a parte de técnica (obturador, diafragma, ISO, *light painting*).

A maioria dos alunos não conheciam o funcionamento da câmera analógica e aspectos históricos, assim, o processo de aprendizagem foi enriquecedor. Para parte dos estudantes que participaram da oficina, foi o primeiro contato com uma câmera fotográfica e, igualmente com a universidade pública. O esforço se deu em conciliar técnica e criatividade, desse modo o incentivo para o momento prático foi que as fotografias surgissem com múltiplos olhares e possibilidades.

---

A atividade de campo aconteceu na Ponta do Humaitá, ponto turístico de Salvador-BA, próximo a escola. Os estudantes tiveram liberdade para explorar fotograficamente o espaço contando com o auxílio e *feedback* dos bolsistas, cabendo a eles os critérios de escolha da localização. A saída fotográfica apresenta um papel significativo no processo, por conta da relação dos alunos com o local escolhido. Geralmente, aspectos da cidade são revelados e aprofundados, seja nos arredores onde está situada a escola ou em pontos turísticos de Salvador. Para Susan Sontag (2004) a fotografia é uma parte e extensão do tema retratado, um meio em potencial para adquirir e exercer controle sobre ele. Por vezes os alunos escolhem o local da saída fotográfica, e assim, já percebem quais são os cenários possíveis para produção imagética, mas quando não conhecem o espaço sugerido possuem a experiência de explorar e ter um olhar para lugares da cidade muitas vezes não acessados na rotina.

## **REMODELAGEM DA OFICINA**

Em 2018, a oficina aconteceu no Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC), localizado no Colégio Central. A definição que o *site* da Secretaria de Educação do Estado da Bahia traz para os Centros Juvenis de Ciência e Cultura os compreende enquanto uma iniciativa para promover ampliação da jornada escolar e diversificação do currículo escolar. O principal objetivo é ter o papel de uma extensão da educação formal dos estudantes baianos e ampliar acesso às temáticas culturais e científicas. Nos espaços são desenvolvidas atividades relacionadas às artes, literatura e ciências exatas.

O CJCC possui uma característica interessante de reunir alunos de diversas escolas públicas de Salvador, dessa maneira a atividade pôde atingir mais estudantes secundaristas, de diferentes bairros e instituições da cidade. Durante o planejamento da oficina sempre existiu uma preocupação de como atingir mais escolas e espaços territoriais, nesse tocante a dinâmica do CJCC facilitou esse processo podendo englobar mais alunos, contribuindo para diversidade da turma formada. Além disso, o Centro já possui estrutura básica, outro facilitador para a execução da oficina.

Através do diálogo com a coordenadora Isabel Cristina das Virgens e o professor Uilliam de Jesus Castro percebeu-se que as demandas exigidas pela turma formada não

---

seriam abarcadas pelo projeto inicial pensado para esta oficina e, por isso, foi necessária reestruturação do conteúdo da atividade. Essa análise foi possibilitada também através do formulário de inscrição, utilizado pela primeira vez para organização das inscrições. Nas respostas foi constatado que a maioria dos estudantes da turma já tinham conhecimento prévio em fotografia ou tinham participado de outras atividades relacionadas à área, simultaneamente indicou que um grande número dos estudantes não tinham conhecimento nem técnica sobre fanzines.

A partir das discussões promovidas nas reuniões entre petianos discentes e docente, foi definido que o conteúdo teórico da oficina seria reduzido, assim, acrescentando mais tempo para experimentação prática. A primeira parte da oficina abordou um breve histórico da fotografia, tipos de fotografia, visualização de produções com a priorização de exemplos de trabalhos soteropolitanos ou latinos, como Shai Andrade<sup>6</sup>, Edgar Azevedo<sup>7</sup>, Ayrson Heráclito<sup>8</sup> e Paloma Rincón<sup>9</sup>, além de noções sobre credibilidade fotográfica e plataformas essencialmente imagéticas como Tumblr, Fotolog, Pinterest e Instagram. O Instagram foi utilizado principalmente para discussão do papel dessa plataforma enquanto espaço para democratização e circulação de trabalhos artísticos realizados por profissionais da fotografia.

Desde 2017, a oficina é voltada para a produção imagética a partir de dispositivos móveis, buscando facilitar e democratizar os processos criativos, tendo em vista a dificuldade de viabilizar câmeras DSLRs para todos os estudantes. Em 2018, essa especificidade foi mais abordada, não só na parte teórica, mas em todos os exemplos de enquadramento, iluminação e composição, que foram dados a partir de fotografias produzidas por celular, além de apresentar recursos e possibilidades de configurações presentes em câmeras mobile. Em seguida, foram ensinados os recursos do VSCO e PicsArt, logo toda a parte de edição e correção foi direcionada para ser feita

---

<sup>6</sup> Portfólio da fotógrafa disponível em: <<http://shai fotografia.tumblr.com/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

<sup>7</sup> Portfólio do fotógrafo disponível em: <<http://www.edgarazevedo.com/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

<sup>8</sup> Indicado ao Prêmio PIPA 2012, 2015 e 2016. Disponível em: <<http://www.premiopia.com/pag/ayrson-heraclito/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

<sup>9</sup> Portfólio da fotógrafa disponível em: <<http://palomarincon.com/>>. Acesso em: 17 abr. 2019

---

em aplicativos. Além disto, foi apresentado o dispositivo móvel como alternativa na produção de vídeos através do filme *Tangerine* (2015), todo gravado com celular, e o clipe *Bixinho* (2018) da cantora Duda Beat, gravado com celular e drones.

Mediante propósito de que nesta edição os estudantes produzissem suas próprias fanzines, foi acrescentada na programação da oficina fundamentações teóricas sobre este produto. Por consequência, a abordagem se deu através do panorama histórico, maneiras de fazer, importância do DIY<sup>10</sup> e exemplos com diversos modelos de fanzines. À vista disso, oferecendo instrumentos para a experimentação, troca e fabricação das fanzines pelos alunos, em conformidade com as etapas da oficina, conhecimentos individuais e coletivos adquiridos no curso e fora dele. Finalizada então a parte teórica, os estudantes foram direcionados para um exercício prático no espaço do próprio colégio. O principal objetivo foi prepará-los para a saída fotográfica, tirar possíveis dúvidas e explorar a criatividade através de variação de ângulos e composição.

A saída fotográfica, momento que os estudantes realizaram as fotografias que foram utilizadas na fanzine, aconteceu no Passeio Público. Esse local foi sugerido por ser próximo ao colégio e possuir espaço amplo para possibilitar experimentações. O Passeio Público é um espaço turístico de Salvador, nele está situado o Teatro Vila Velha e ao lado encontra-se o Palácio da Aclamação, e é um local rico em elementos arquitetônicos. Os estudantes passaram uma tarde tirando dúvidas e produzindo fotografias pensadas em preto e branco, visto que desde o início da oficina ficou acordado de que seriam compostas dessa maneira em favor por conta da impressão disponibilizada pela Edufba. Assim, a busca se deu principalmente para as formas e texturas das imagens, visto que são elementos mais interessantes visualmente para fotografias em preto e branco.

A etapa final, de diagramação, foi a mudança mais importante, pois pela primeira vez foi possível a inserção dos estudantes nesse processo. Eles aprenderam os conceitos de InDesign para diagramar suas próprias fanzines, em um dos laboratórios da Faculdade de Comunicação da UFBA. O LabFoto, Laboratório de Fotografia da UFBA, foi convidado para apresentar sua dinâmica de funcionamento, visto que muitos alunos

---

<sup>10</sup> Do It Yourself.



---

da oficina demonstraram interesse na fotografia como trajetória profissional e acadêmica. A inserção e vivência dos estudantes dentro do muros da academia foi um importante passo para que se sentissem permitidos e capazes de adentrá-la após o término do ensino médio regular. Por fim, sendo não só importante a produção das fanzines por eles, mas a autonomia e protagonismo no trabalho final, dentro de uma Universidade Federal, desconhecida estruturalmente por parcela significativa dos participantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial contribui para a prática de troca de experiências e saberes entre os estudantes que fazem parte da comunidade acadêmica e aqueles que se encontram no ensino médio em escolas públicas da cidade de Salvador. Muitas vezes em bairros periféricos e distantes dos efeitos decorrentes do conteúdo produzido na universidade. Buscou-se encurtar essa distância em termos educativos e contribuindo no retorno que os petianos e demais estudantes da Universidade precisam dar a comunidade através do conhecimento que puderam acessar no ambiente universitário.

O projeto favorece o fomento de práticas ligadas à fotografia no ambiente escolar, além de propor a exploração das diferentes formas de retratar a realidade através da fotografia, seja para exaltar os detalhes e a beleza de determinados locais, seja para expor situações como forma de denúncia. Assim, os exemplos de fotógrafas(os) foram também de homens e mulheres de bairros periféricos, que voltam sua arte e trabalho em consonância com o olhar crítico e construção de variadas identidades, portanto possibilitando aos estudantes referências em diálogo com a sua realidade.

Além de incentivar a curiosidade, um diferente olhar para os espaços e situações cotidianas e propor a exploração desses estudantes dos aparelhos que permitam a prática da fotografia, o recebimento do produto final do processo, a Fraudinha acaba contribuindo para continuidade dos estudantes acerca do que foi aprendido e desenvolvido na oficina, influenciando de forma positiva na construção da autoestima

---

desses estudantes, tanto em relação ao seu bairro e à escola que estudam, quanto ao que são capazes de construir ao trabalharem e desenvolverem esses saberes juntos.

Ainda há possibilidades de transformações devido à constante análise de mudanças e novas demandas trazidas por elas, na busca constante pelo aprimoramento, como, por exemplo, a nova proposta de inclusão da participação dos alunos do ensino médio no processo de diagramação do produto final. A prioridade é que os estudantes continuem participando do processo final, buscando inseri-los cada vez mais no ambiente da universidade, com um planejamento melhor será possível apresentá-los à Faculdade de Comunicação e projetos desenvolvidos na UFBA.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KOLTERMANN, Paulo Irineu; TREVELLIN, Eladir Luiza. Educação tutorial no ensino presencial: a experiência do Pet na UFMS. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_i.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_i.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROSSONI, Rodrigo. Fotografia e suas provocações educativas. In: Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014.

SECRETARIA de Educação da Bahia. Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/centros%20juvenis>> Acesso em: 11 abr. 2019

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.